



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS
GABINETE DO VEREADOR YURI MOURA

LIDO

EM: ____ / ____ / ____

1º SECRETÁRIO

PROJETO DE RESOLUÇÃO
PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROCESSO Nº 7295/2021

INSTITUI O PRÊMIO INÊS ETIENNE
ROMEU PARA PESSOAS FÍSICAS E
JURÍDICAS QUE CONTRIBUEM PARA A
DEMOCRACIA E CIDADANIA

Art. 1º Fica instituído no âmbito da Câmara Municipal de Petrópolis o "PRÊMIO INÊS ETIENNE ROMEU" a ser concedido, anualmente, a pessoas físicas e jurídicas que tenham contribuído de forma significativa para a manutenção da democracia ou para a defesa da cidadania.

Art. 2º Cada Vereador poderá agraciar 2 (dois) homenageados por ano, através de indicação de livre escolha do autor, não sujeita à apreciação do Plenário.

Parágrafo único. O Vereador terá o prazo de até 30 de junho de cada ano para fornecer à Mesa os nomes e currículos de seus agraciados.

Art. 3º A premiação será realizada no dia 25 de outubro, dia nacional da democracia em homenagem ao jornalista Vladimir Herzog, torturado e assassinado pela ditadura militar nesta data.

Parágrafo único. Caso a Câmara Municipal, por quaisquer motivos, não esteja em funcionamento na data prevista neste artigo, a solenidade de entrega será postergada para o dia útil imediatamente posterior.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Inês Etienne Romeu foi a única sobrevivente da Casa da Morte, centro clandestino de tortura e assassinatos criado pelos órgãos de repressão da ditadura militar brasileira em uma casa localizada em nosso Município, na Rua Arthur Barbosa, bairro Caxambu.

Inês lutava contra a ditadura militar, em São Paulo, quando foi presa no dia 5 de maio de 1971 e levada ao Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS), órgão público utilizado para reprimir manifestantes políticos, sindicatos e movimentos sociais. Inês, então, foi espancada e pendurada no pau-de-arara, só conseguindo dar término à tortura após inventar que teria um encontro com um companheiro de luta no Rio de Janeiro.

Transportada ao Rio pelos capangas da ditadura, Inês, ao chegar no suposto local de encontro, tentou suicidar-se jogando-se na frente de um ônibus. Ficou gravemente ferida, mas não morreu.

Após período no Hospital da Vila Militar, no Hospital Carlos Chagas e no Hospital Centro do Exército, foi levada para a Casa da Morte.

Durante os meses em que esteve presa na Casa da Morte, foi torturada, humilhada e estuprada. Foram tantas agressões que seu rosto tornou-se irreconhecível. Tentou por 4 (quatro) vezes o suicídio, mas foi mantida viva por médicos contratados pelos militares, em estado suficiente para que continuassem as torturas e os interrogatórios.

Inês só foi libertada quando fingiu concordar em trabalhar como infiltrada para o Centro de Informações do Exército. Libertada, doente, foi jogada na casa de uma irmã, em Belo Horizonte, pesando apenas 32 quilos. Foi levada pela família a um hospital, onde sua prisão foi oficializada no dia 7 de novembro de 1971. Condenada à prisão perpétua, ficou presa até 1979 no Presídio Talavera Bruce, no Rio de Janeiro.

Após sua libertação, em 29 de agosto de 1979, pela Lei da Anistia, Inês passou a dedicar-se à denúncia e esclarecimento dos crimes ocorridos nos porões da ditadura.

Em 1981, Inês obteve a Licenciatura Plena em História na Universidade Federal do Ceará.

Chegou a atuar na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e na Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Paulo.

Em 25 de março de 2014, em audiência da Comissão Nacional da Verdade sobre a Casa da Morte de Petrópolis, Inês reconheceu seis dos seus torturadores e carcereiros.

Em 2009, Inês recebeu o Prêmio de Direitos Humanos, na categoria "Direito à Memória e à Verdade", outorgado pelo governo federal.

Inês morreu dormindo em sua casa de Niterói, aos 72 anos, em 27 de abril de 2015. Deixou como legado seus testemunhos sobre o sistema de atrocidades da Casa da Morte, sem os quais muitas pessoas não teriam qualquer pista dos seus amigos e familiares desaparecidos.

O Prêmio que se propõe pretende não apenas homenagear a Sra. Inês Etienne Romeu por sua resistência, sua lealdade aos companheiros que com ela lutaram contra a ditadura militar e sua inestimável contribuição para o país, e assegurar a memória histórica, mas também fortalecer o sistema democrático brasileiro que garante, aos cidadãos de nosso país, um dos principais meios de exercício da cidadania: o voto.

Sala das Sessões, 09 de Agosto de 2021


YURI MOURA
Vereador